

Profissionalização e identidade docente do professor em medicina: um estudo de revisão sistemática

Professionalism and teaching identity of the professor in medicine: a systematic review study

Profesionalización e identidad docente del profesor en medicina: un estudio de revisión sistemática

Adriana dos Santos Prado Sadoyama¹

Resumo: Este trabalho de cunho qualitativo apresenta e discute os resultados obtidos a partir de uma pesquisa de uma revisão sistemática que teve como escopo principal mapear os estudos efetuados acerca das questões da profissionalização e identidade docente do professor de Medicina. O percurso metodológico teve o propósito de sistematizar os critérios de pesquisa da revisão sistemática a efetuar, a equação e o âmbito da pesquisa, bem como, definir os critérios de inclusão e exclusão da busca online. A ficha de pesquisa foi aplicada de forma independente por dois investigadores. Como base de dados para a pesquisa foram utilizados biblioteca online Scielo e Cadernos da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica). Como resultados apontou que no que concerne à formação docente e profissional do professor de medicina ainda é muita escassa. Como avaliado anteriormente a maioria dos docentes das escolas Médicas não reconhecem a docência como profissão e sim uma complementação de suas atribuições na formação destes profissionais médicos.

Palavras-chave: Docência em medicina. Formação de professores. Identidade profissional.

Abstract: *This qualitative study presents and discusses the results obtained from a research of a systematic review whose main scope was to map the studies carried out on the questions of professionalization and teaching identity of the professor of Medicine. The methodology was designed to systematize the research criteria of the systematic review to be carried out, the equation and scope of the research, as well as to define the criteria for inclusion and exclusion of the online search. The research paper was applied independently by two researchers. As a database for the research were used online Scielo and Cadernos ABEM (Brazilian Association of Medical Education). As results pointed out that regarding the teacher and professional training of the professor of medicine is still very scarce. As previously evaluated, most teachers of medical schools do not recognize teaching as a profession, but rather a complementation of their duties in the training of these medical professionals.*

Keywords: *Professional identity. Teaching in medicine. Teacher training.*

Resumen: *Este trabajo de cuño cualitativo presenta y discute los resultados obtenidos a partir de una investigación de una revisión sistemática que tuvo como objetivo principal mapear los estudios efectuados acerca de las cuestiones de la profesionalización e identidad docente del profesor de Medicina. El recorrido metodológico tuvo el propósito de sistematizar los criterios de investigación de la revisión sistemática a efectuar, la ecuación y el ámbito de la investigación, así como, definir los criterios de inclusión y exclusión de la búsqueda en línea. La ficha de investigación fue aplicada de forma independiente por dos investigadores. Como base de datos para la investigación se utilizaron biblioteca online*

¹ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, Professora no Mestrado em Gestão Organizacional da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Scielo y Cuadernos de la ABEM (Asociación Brasileña de Educación Médica). Como resultados apuntó que en lo que concierne a la formación docente y profesional del profesor de medicina sigue siendo muy escasa. Como se evaluó anteriormente la mayoría de los docentes de las escuelas Médicas no reconocen la docencia como profesión, sino una complementación de sus atribuciones en la formación de estos profesionales médicos.

Palabras clave: *Docencia en medicina. Formación de profesores. Identidad profesional.*

INTRODUÇÃO

Do ponto de vista da lógica docente cabe ao professor socializar o conhecimento produzido historicamente e consolidado nos diversos conteúdos curriculares. No caso do professor de medicina duas concepções se apresentam: a primeira se relaciona com o domínio dos conhecimentos técnicos médicos; enquanto a segunda concepção se relaciona como os domínios teóricos da atividade de ensino. A discussão sobre a formação de professores é extensa. Nesta pauta-se a perspectiva do ideal de professor, na profissionalização da docência e quais requisitos são fundamentais para a promoção de determinadas formações.

Em geral, as políticas brasileiras de incentivo à formação de professores, bem como, a carreira docente são ineficientes. Posto isto, percebe-se que os professores apresentam do ponto de vista técnico e pedagógico uma formação precária. Segundo Silva e Batista (2012, p. 7), neste cenário da precarização do trabalho docente, ao professor de medicina a exigência é dupla: de um lado as expectativas sobre a formação técnica do futuro médico; e do outro lado, como professor, o domínio de conhecimentos e conceitos da formação docente, das práticas educativas, da avaliação, bem como, da relação professor/aluno. Esta duplicidade profissional da docência e do médico traz à tona a discussão sobre o cotidiano pedagógico, os métodos de ensino em medicina, a interdisciplinaridade como eixo norteador deste ensino, e a mediação da relação professor/aluno/aprendizagem.

Tardif (2010, p. 16) nos lembra da relação do saber com o trabalho docente “os saberes, de um professor, são uma realidade social materializada através de uma formação, de pro-

gramas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, etc., e são também, ao mesmo tempo os saberes dele”. No entanto, sabemos que os professores dos cursos de graduação em medicina, na maioria das vezes, são médicos especialistas, que iniciam na função de professor sem ou pouca experiência pedagógica. Na verdade, a constatação destes profissionais é que a docência é considerada secundária à profissão médica e que, a carreira docente não é tida como profissão.

Sabe-se que o professor é figura central nos debates sobre a educação de qualidade no Brasil e no mundo. Vive-se um movimento pedagógico que tenta discutir a formação do professor tradicionalista, técnico em um docente mais reflexivo e crítico de sua prática educativa. Por conta embates e movimentos, como o apontado, a profissionalização docente toma forma e é encarada como estratégia de se pensar e avaliar a educação, bem como a educação médica onde o docente em medicina se torna a figura central dessas reflexões. Assim, e segundo Dubar, discutir a profissão e a profissionalização docente requer que se trate as questões relativas à construção da sua identidade, vista como resultado “simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural dos diversos processos de socialização que simultaneamente constroem os indivíduos e definem as instituições” (1997, p. 111).

Deste modo, o presente estudo teve como propósito mapear os estudos efetuados acerca das questões da Identidade Profissional do professor de Medicina em particular, bem como identificar os fatores que são apontados pela investigação como contributos para o desenvolvimento da Identidade Profissional.

1.1 POR UMA PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA NA FORMAÇÃO DO DOCENTE EM MEDICINA

A docência em medicina muitas vezes é acidental e muito marcada pela falta de preparação específica para esta prática. Mesmo tendo a clareza da responsabilidade pela formação profissional dos futuros médicos, estes docentes não estão preparados para lidarem com as especificidades da docência e seus desafios. Como estes professores em medicina constroem sua identidade profissional na docência? A possibilidade de responder seria através de como se dão os construtos da docência nestes professores de medicina e se neste processo de construção eles apreendem à docência como um processo em constante construção. Para Ortega e Gasset citado por Dornas (2004, p. 3) preparar o profissional para os desafios da vida humana é mais importante que repetir técnica. Evidentemente Gasset valoriza o ensino da técnica, no entanto, ele propõe uma docência que efetivamente equilibre a teoria e a prática.

Os professores de medicina aprendem a ensinar de um modo diferente daqueles em foram ensinados dentro das teorias de profissionalização docente. Para estes o processo de ser professor é muito mais complexo do que ser médico. É necessário que estes profissionais da área médica quando confrontados com os saberes e fazeres docentes percebam que o modo de interação com os aprendizes se pauta em uma relação dialógica que são alternados entre este médico educador e educandos em aprendizagem da medicina.

Devemos ter em mente que professores de medicina, antes de mais nada, são médicos em processo de docência. Os vínculos afetivos, cognitivos ou não com a docência sempre serão ancorados na subjetividade da pessoa/professor de medicina/médico. Estas “personalidades” entram em constante conflito a medida que, os médicos professores e não docentes em medicina percebem os desafios que se complexificam das especificidades que devem ser aprendidas. Tais como planejamento das aulas, elaboração das práticas educativas e avaliação formando um conjunto de com-

petências predominantemente pedagógicas a serem apropriadas ativamente por este profissional que não teve esta formação.

Ao se tornarem professores os médicos se deparam com uma identidade profissional que os farão redimensionar não somente suas vidas pessoais, mas também as suas vidas profissionais. Ao colocar em “xeque” esta adaptação a uma nova cultura profissional, no caso a docência, sentimento de insegurança, de despreparo, de ignorância das dimensões pedagógicas presentes nas palavras de (Isaia, Maciel, & Bolzam, 2011, p. 432) “ambiente áulico que se descortina como um novo universo a ser desvendado”. Segundo Castro et al. (2017), docentes inexperientes, e em início de carreira, têm a tendência de buscar e/ou se inspirar em modelos de docência vivenciados enquanto estudantes dos ex-professores que influenciaram/contribuíram para suas formações acadêmicas, e no caso abordado neste trabalho, de médicos professores, tal artifício também é muito implementado.

A dinâmica de conceber este novo perfil de docente em medicina onde se inicia a aquisição pelos conhecimentos, os modelos, as normas, os valores, as condutas pedagógicas que fazem parte desta cultura docente tornar-se uma tarefa árdua ao mesmo tempo que, implica em uma tomada de consciência do processo na formação de uma identidade profissional, ou seja, torna-se professor sem ter passado pelo processo de formação em licenciatura. É bom lembrar que este médico professor teve como formação o bacharelado que forma profissionais para diversos campos de atuação, menos para a docência.

Trazer este profissional da medicina para o campo da epistemologia das ciências pedagógicas tem sido um grande desafio. Antes das diretrizes curriculares de 2014 que propõe uma mudança curricular para os cursos de medicina no Brasil, o ensino médico era pautado na tradicionalidade das escolas europeias e norte americanas. Com as mudanças curriculares o ensino de medicina passa a primar pelo aspecto social, ou seja, pauta-se em um ensino que se postula em formar o médico generalista ou da família.

Ainda com base nessas mudanças curriculares, busca-se o perfil docente que ensine especificamente com base na interdisciplinaridade em que sai do protagonismo de uma formação de médico geral para a formação geral de médico. Uma formação interprofissional.

Evidenciamos que a docência é uma prática complexa e que exige uma imersão profunda em estudos e reflexões. Diante do desafio de formar uma identidade profissional do professor, principalmente para atuar no ensino superior, esse é muitas vezes marcada pela falta de preparação específica para esta atuação. No caso de professores médicos esta lacuna epistemológica se torna maior do ponto de vista da formação do profissional em medicina.

2 MÉTODO E MATERIAIS

Sendo a revisão sistemática da literatura um meio rigoroso de sintetizar e incrementar o conhecimento da literatura relevante, clarificando temas, indicando tópicos para pesquisas futuras e priorizando as temáticas que carecem de maior investimento, este estudo procurou, através dos contributos dos estudos individuais, fornecer uma visão da investigação existente no campo da Identidade Profissional do professor, mais especificamente do professor de medicina.

Como percurso metodológico usamos como modelo a ficha de pesquisa baseada nos estudos de Kofina e Saur-Amaral (2008), cujo propósito foi sistematizar os critérios de pesquisa da revisão sistemática a efetuar, a equação e o âmbito da pesquisa, bem como, definir os critérios de inclusão e exclusão no decorrer da pesquisa. A ficha de pesquisa foi aplicada de forma independente por dois investigadores. Como base de dados para a pesquisa foram utilizados Scielo e Cadernos da ABEM (Associação Brasileira de Educação Médica). A equação para pesquisa foram os descritores: docência médica e formação da identidade do professor em medicina.

2.1 PROCEDIMENTOS DE COLETA

Especificamente buscamos trabalhos

empíricos que relatassem se há na formação do docente em medicina a discussão acerca da identidade profissional docente paralelamente à do médico. Na busca nas bases citadas resultou-se em 09 artigos que especificamente tinham como critério de inclusão artigos publicados em jornais com “peer review”, escritos em Português e em cadernos da área médica onde a circulação de textos é dinamizada pelo Conselho Federal de Medicina e no âmbito da temática em foco.

Na segunda fase da pesquisa centrada na docência em medicina e alargada ao campo “abstract”, na base de dados Scielo e ABEM resultaram quatro artigos, após refinamento centrada na área da docência em medicina permaneceram estes quatro, quando aplicados os critérios de inclusão e de exclusão. Na base de dados da ABEM foram descartados dois artigos por não seguirem os critérios de inclusão.

2.2 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na análise da informação utilizaram-se procedimentos de análise de conteúdo, tendo as categorias sido estabelecidas “a priori”: a) foco do estudo; b) ano e local de publicação; c) instrumentos; d) objetivos; e e) principais conclusões.

Esta metodologia assegura uma rigorosa e precisa análise dos dados. Segundo a autora (Bardin, 2011):

A análise de conteúdo pode ser considerada como um conjunto de técnicas de análises de comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens [...] A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção e de recepção das mensagens, inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos, ou não) (Bardin, 2011, p. 38).

Para apresentação e discussão dos resultados utilizou-se a síntese narrativa, um dos métodos mais utilizados nas Revisões Sistemáticas

da Literatura. Neste contexto, seguiram-se os passos elencados pelos autores: a) organizar a descrição dos estudos em categorias lógicas; b) analisar os resultados dentro de cada categoria; c) sintetizar os resultados transversais aos estudos.

Quadro 1- Ficha de pesquisa da revisão sistemática acerca da Identidade profissional do professor de medicina.

Conteúdo	Explicação
Objetivo da pesquisa	Mapear os estudos efetuados acerca das questões da Identidade Profissional do professor de medicina.
Equação de pesquisa a experimentar	Docência médica e formação da identidade do professor em medicina.
Âmbito da pesquisa	A pesquisa foi realizada no Scielo e ABEM focada nos artigos publicados nos últimos 04 anos (de 2014 a 2017), no campo de procura Título para a primeira equação e no campo "Abstract" para a segunda equação de pesquisa.
Critério de inclusão	Somente serão considerados artigos empíricos publicados em jornais com "peer review", pelo fato destes serem fontes de informação científica reconhecidas pela comunidade acadêmica associada às ciências sociais e humanas. Serão apenas incluídos os trabalhos publicados que envolvem as grandes temáticas docência, formação de professores, identidade profissional, formação do professor de medicina.
Critérios de exclusão	Artigos sem "abstract" e sem texto integral. Artigos publicados em livros, conferências, etc. Artigos de revisão de literatura e não relacionados com o tema em causa ou publicados em revistas fora do âmbito do assunto mencionado. Na ABEM muitos textos foram excluídos apesar de aparecer identidade profissional não se relacionava á docência. Artigos escritos em Inglês.
Critérios de qualidade e validade metodológica	A presente ficha de pesquisa foi utilizada independentemente por dois investigadoras. Em resultados diferentes, os mesmos foram identificados e explicados. Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados com rigor. Todos os passos da pesquisa
	foram registados e a aplicação dos critérios justificada.

Fonte: Adaptado de Kofinas e Saur-Amaral (2008).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como forma de garantir a clareza dos resultados e sua discussão optamos por apresentar em um componente analisando os estudos resultantes da pesquisa acerca da identidade

profissional do professor de medicina. A sequência dos componentes de análise foram: 1) participantes dos estudos; 2) cronologiae locais onde foram realizados os estudos; 3) instrumentos utilizados para o seu desenvolvimento; e por fim 4) as principais conclusões.

3.1 IDENTIDADE PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE MEDICINA

Quadro 2- Sinopse de estudos relativos à identidade profissional do professor de medicina

Título	Autor/ano/ país	Objetivo de estudo/ participantes	Instrumento	Principais resultados
Docência Ensino Médico: por que é tão difícil mudar?	Nilce Maria da Silva Campos Costa. Brasil. 2014	Identificar os fatores que limitam mudanças na prática docente em Medicina. Não houve participantes por se tratar de um trabalho de revisão de literatura.	Não apresentou base de dados; não apresentou critérios de seleção de artigos, livros, entre outros; não apresentou critério de exclusão e inclusão; não apresentou limite de tempo; não apresentou os descritores;	Ressaltam-se como resultados a desvalorização das atividades de ensino e a supremacia da pesquisa, a falta de identidade profissional docente, a deficiência na formação pedagógica do professor de Medicina, a resistência docente a mudanças e o individualismo dos professores universitários.
Formação e Prática do Professor de Medicina: um Estudo realizado na universidade Federal de Rondônia	Chrystiano de Campos Ferreira Ana Maria de Lima Souza. Brasil. 2016	Analisar a formação e prática pedagógica do médico-professor situada no contexto dos cursos de Medicina das três instituições de ensino superior que oferecem a formação médica em Porto Velho (RO), tendo como referência as percepções dos próprios	Aplicação de questionário	Os médicos professores estão satisfeitos com o seu conhecimento e a experiência adquirida durante os anos de docência. Para os entrevistados, ter uma formação docente específica não é um pré-requisito para ser um

		médicos- professores. Participaram 40 médicos professores		“bom” professor de Medicina.
Formação pedagógica de professores de medicina	Nilce Maria da Silva Campos Costa. Brasil. 2010	Investigar a formação pedagógica de professores de medicina de uma universidade brasileira em relação à realização, tipo, pontos positivos e negativos e saberes presentes na formação. Participaram 35 professores em medicina.	Para a coleta de dados foram utilizados questionário com questões abertas e fechadas e entrevista semiestruturada.	Os docentes relataram ter vivenciado dificuldades relativas à não formação em docência e do sofrimento que esse fato causou. Fica claro que os professores estudados aprenderam a sê- lo mediante um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata, ou seguindo o modelo daqueles que foram considerados bons professores. Os saberes adquiridos através da experiência profissional fundamentam a competência docente. Os professores pesquisados têm clareza acerca do papel significativo que a formação docente representa em sua atuação
Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico	Maria das Mercês Borém Correa Machado; Cristina Andrade Sampaio; Simone Moreira de Macedo; Maria Fernanda Santos	Compreender o significado de competência e identidade profissional na docência na percepção dos docentes dos	A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista aberta, guiada pelo tema norteador: significado e visão de	Considera-se que as mudanças requeridas no curso médico precisam encontrar apoio na gestão e na liderança dos

	Figueiredo; João Felício Rodrigues Neto; Isabella Gomes Lopes; Maísa Tavares de Souza Leite. Brasil. 2017	módulos de Habilidades e Atitudes. Participaram docentes que atuavam nos módulos de Habilidades e Atitudes e professores do último período do curso de Medicina	competências e docência na medicina.	professores, na implementação de um programa de desenvolvimento do corpo docente, que se tornará um valioso instrumento de reflexão para os educadores, a fim de melhorar o exercício da docência no curso médico.
--	---	---	--------------------------------------	--

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

4 DISCUSSÃO

No que concerne à formação docente e profissional do professor de medicina ainda é muita escassa. Como avaliado anteriormente a maioria dos docentes das Escolas Médicas não reconhecem a docência como profissão e sim uma complementação de suas atribuições na formação destes profissionais médicos. Nestas análises foi percebido a dificuldade destes docentes na realização das práticas educativas, no planejamento das aulas, na elaboração das avaliações. Percebemos que a maioria dos docentes em medicina não tiveram quase nenhuma formação em disciplinas pedagógicas cursadas em pós-graduação, já que, por serem médicos e bacharéis seus currículos não contemplam tais disciplinas.

Por outro lado, todos apontaram que buscam se aperfeiçoarem através de cursos de capacitação pedagógica como ampliação e compreensão da área educativa. Todos concordam que o desenvolvimento dos saberes e fazeres docentes é complexo e exige uma formação específica. Muitos apontam que “aprenderam” a serem docentes no fazendo, no autodidatismo, ou tomando como modelo de docência professores mais antigos dos cursos de medicina. Os docentes apontaram que a formação que possuem foram realizadas em cursos de curta duração promovidos pelas instituições que atuam.

Muitos professores relataram terem vivenciado dificuldades à não formação da docência e do sofrimento este fato causou. Todos os artigos nas falas dos sujeitos pesquisados apontaram que estes têm clareza acerca do papel significativo que a formação docente representa na sua atuação. Muitos apontaram a ausência da abordagem educativa, próprio da Educação Médica. A maioria dos professores de medicina encaram com descaso os aspectos pedagógicos da docência, bem como da formação de professores. No que diz respeito à docência médica são unânimes em apontar a existência de uma certa deficiência no domínio da área das práticas pedagógicas e didáticas no ensino de medicina.

Na analogia que Freire (2015, p. 23) faz do ato de cozinhar, que este exige saberes específicos do mesmo modo que o ato de ensinar requer conhecimentos e conteúdos obrigatórios fundamentais à prática educativa para o professor de medicina. O autor ainda nos lembra que os saberes que a docência externaliza é um ato político, ideológico e pedagógico (Freire, 2015, p. 26).

No que se refere a identidade profissional docente Pimenta (2012, p. 22) expressa que a reflexão sobre a sua conduta como docente, através desta, a identidade se materializa a experiência e reflexão na experiência docente. Ela aponta que alguns autores

tais como Dewey, Luria e Polanyi, Schön afirmam que a identidade profissional docente se pauta em uma epistemologia da prática que se ancora na prática profissional da docência e que se materializa na construção dos saberes docentes.

5 CONCLUSÃO

Tardif (2010, p. 16) citado por Sadoyama (2016, p. 42) nos afirma que “o saber dos professores deve ser compreendido em íntima relação com o trabalho deles na instituição e na sala de aula. Ao pensarmos no médico docente e, principalmente, na transição que o mesmo terá de fazer ao se eleger docente médico virá à tona esta relação”. Esta transposição de médico docente para docente médico na avaliação desta revisão sistemática nos mostrou como este processo é árduo e que causa muito sofrimento nestes profissionais docente de medicina.

É evidente que eles reconhecem as muitas lacunas no que se refere à profissionalização docente e que não há mais espaço para uma formação mecanicista do médico. Nesta perspectiva da identidade profissional do docente em medicina na construção de uma relação cognitiva e de experiências com a profissão professor.

6 REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466 de 12 dezembro de 2012**. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 9 fev. 2018.
- CASTRO, P. A., SADOYAMA, A., SADOYAMA, G., FERNANDES-SOBRINHO, M., SOUZA, P. V., BA, S. A. C., SÁ, S., MÓNICO, L., & SOUZA, T. S. (Im) Pertinência das disciplinas pedagógicas nos cursos de Física, Matemática e Química do Ensino Superior: Qual a percepção de docentes, em atividade, sobre essa questão? **Indagatio Didactica**, v. 9 n.3, 45-60, 2017.
- COSTA, N. M. S. C. Docência no ensino médico: por quê é tão difícil mudar? **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 31n.1, 21-30, 2014.
- COSTA, N. M. S. C. Formação pedagógica de professores de medicina. **Revista Latinoamericana de Enfermagem**, v. 18, n. 1, jan-fev 2010.
- DORNAS, D. **S.O problema da educação na filosofia da razão vital de Ortega y Gasset**. Disponível em: <<http://www.consciencia.org/ortegagassetdanilo2.shtml>>, 2004. Acesso em: 05 mar. 2018.
- DUBAR, C. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto, 1977.
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FERREIRA, C. C., & SOUZA, A. M. L. Formação e prática do professor de medicina: um estudo realizado na Universidade Federal de Rondônia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.4, 635-643, 2016.
- GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- ISAIA, S. M. A., MACIEL, A. M. R., & BOLZAN, D. P. V. Pedagogia universitária: desafio da entrada na carreira docente. **Revista Educação**, v.36, n.3, 425-440, 2011.
- KOFINAS, A., & SAUR-AMARAL I. 25 years of knowledge creation processes in pharmaceutical contemporary trends. **Comportamento Organizacional e Gestão**, v.14, n.2, 257- 280, 2008.

MACHADO, M. M. B. C., SAMPAIO, C. A., MACEDO, S. M., FIGUEIREDO, M. F. S., NETO, J. F. R., LOPES, I. G., & LEITE, M. T. S. Reflexões e significados sobre competências docentes no ensino médico. **Revista Avaliação**, v.22, n. 1, 85-10, 2017.

PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2012.

SADOYAMA, A. S. P., SADOYAMA, G., FERREIRA, A. L., & OLIVEIRA, P. S. Saberes e fazeres interdisciplinares na formação do docente em medicina. In: CASTRO, P. A. ANDRADE, L. S. (org.). **Ensino Interdisciplinar: um mundo, diferentes olhares, muitos caminhos**. Aveiro, Portugal: Ludomedia, 2016. v. 2, p. 39-56.

SILVA, S. H. S., & BATISTA, N. A. **O professor de Medicina**. 2ª ed. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2012.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 11ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZABALA, A. **A prática educativa**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Recebido em 01 de outubro de 2018

Aceito em 10 de outubro de 2018